

Release de Resultados
1T25

 **arteris**
A vida em movimento



 **arteris**
Contorno de
Florianópolis



Arteris

São Paulo, 6 de maio de 2025 – Em cumprimento às disposições legais e estatutárias, a Administração da Arteris S.A. (“Companhia” ou “Arteris”) apresenta aos seus investidores e ao mercado o Release de Resultados referente ao primeiro trimestre de 2025 (“1T25”).

As informações financeiras e operacionais a seguir, salvo indicação em contrário, estão em conformidade com a Legislação Societária e os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis. Os valores e dados não constantes no balanço patrimonial, demonstração de resultados e notas explicativas das demonstrações contábeis não foram objeto de revisão pelos auditores independentes.

Nos termos da Instrução CVM nº 80, de 29 de março de 2022, conforme alterada, a Diretoria da Companhia declara que discutiu, revisou e aprovou, por unanimidade, as informações contidas no Relatório emitido pela Deloitte Touche Tohmatsu Ltda. (“Deloitte”) sobre o presente Release de Resultados, bem como as respectivas Informações Trimestrais referentes ao período encerrado em 31 de março de 2025.

DESTAQUES – 1T25

Tráfego Pedagiado

Total de **194,0 milhões de veículos equivalente (+5,8%)**. O *mix* de veículos equivalentes é composto por 70,0% do tráfego de veículos pesados e 30,0% por veículos de leves.

Receita de Pedágio

R\$ 1.068,9 milhões, crescimento de **11,5%** em relação ao 1T24.

EBITDA Ajustado e Margem

R\$ 781,6 milhões, decréscimo de **51,1%** e margem de **76,5% (-10,2 p.p.)**.

Alavancagem Financeira

O indicador **Dívida Líquida/EBITDA Ajustado** registrado pela Companhia finalizou o 1T25 em **3,96x**, aumento de 0,9x em relação ao 4T24 (3,06x).

Relicitação Autopista Fluminense

Prorrogação do processo de devolução da Fluminense conforme o 4º Termo Aditivo ao Contrato de Concessão Originário pelo prazo de 12 meses, alterando o término do seu contrato para o dia 21 de março de 2026.

DESEMPENHO OPERACIONAL

Veículos Equivalentes (Mil)	1T25	1T24	Δ%
Total	194.020	183.409	5,8%
Estaduais	38.418	36.731	4,6%
Intervias	18.567	18.010	3,1%
ViaPaulista	19.851	18.722	6,0%
Federais	155.602	146.678	6,1%
Planalto Sul	9.406	8.471	11,0%
Fluminense	13.052	12.468	4,7%
Fernão Dias	46.571	43.372	7,4%
Régis Bittencourt	43.881	41.116	6,7%
Litoral Sul	42.691	41.250	3,5%

O tráfego pedagiado da Companhia totalizou 194,0 milhões de veículos equivalentes no 1T25, um aumento de 5,8% em relação ao mesmo período do ano anterior. O desempenho reflete, principalmente, a evolução do fluxo de veículos pesados, impactado pelo cenário macroeconômico e pela dinâmica setorial das regiões atendidas.

Nas concessionárias estaduais, o tráfego no 1T25 apresentou desempenho sólido. Em Intervias, os veículos pesados avançaram 3,9%, impulsionados pelo contínuo crescimento das importações desde 2024 – que tem contribuído significativamente para a balança comercial – além do impacto positivo do início da cobrança do eixo suspenso carregado, que adicionou +2,18% ao segmento. Em ViaPaulista, os veículos pesados foram beneficiados pelo efeito combinado das operações de importação e exportação – com exportações de soja, milho, carne bovina e celulose, e importações de derivados de látex e trigo – e contaram com o acréscimo de +2,28% decorrente da cobrança do eixo suspenso carregado. Já os veículos leves cresceram 1,7% em ambos os segmentos, impulsionados pelo retorno das festas de fim de ano e pelo impacto positivo do feriado de Carnaval, mesmo diante de um cenário de inflação elevada e juros altos, que limitam o consumo e o crédito.

No âmbito das concessionárias federais, o tráfego nas concessões manteve trajetória de crescimento no 1T25, impulsionado por fatores como a implementação da cobrança por eixos suspensos em veículos carregados (MDF-e) desde o 1S24 e o forte desempenho do agronegócio. As exportações de petróleo bruto, gás natural, café, minérios de cobre, e carnes suína e de frango registraram crescimento significativo, refletindo diretamente no aumento do fluxo de veículos pesados. Nos veículos leves, feriados prolongados, volta de férias escolares e eventos regionais contribuíram para o avanço do tráfego, apesar das condições climáticas adversas que impactaram algumas rodovias na região Sul.

Entre as concessões federais, Planalto Sul apresentou o maior crescimento, com alta de 11,0%, impulsionada pela expansão das exportações de carnes e frango, que cresceram comparado ao ano anterior, e pela continuidade da cobrança por eixos suspensos carregados (MDF-e). Régis Bittencourt e Litoral Sul registraram crescimento de 6,7% e 3,5%, respectivamente, beneficiadas pelo setor avícola, pelas exportações nos portos do Sul e pelo início da cobrança de eixo suspenso carregado. Fluminense cresceu 4,7%, impulsionada pela exportação de petróleo bruto e comércio de gás natural, enquanto a Fernão Dias, com alta de 7,4%, foi favorecida pelo aumento das exportações de café e minérios de cobre e seus concentrados.

Veículos Equivalentes (Mil)	1T25	1T24	Δ%
Total	194.020	183.409	5,8%
Leves	58.245	57.935	0,5%
Pesados	135.775	125.474	8,2%

No 1T25, os veículos pesados representaram 70,0% do tráfego total em veículos equivalentes, enquanto os veículos leves corresponderam a 30,0%. O crescimento de 8,2% no tráfego de veículos pesados no período foi impulsionado, principalmente, pelo avanço das exportações de petróleo bruto, gás natural, café, minérios de cobre, e carnes suína e de frango. A forte demanda por esses produtos reforça a relevância dos corredores logísticos sob concessão da Arteris, evidenciando a resiliência do tráfego nos trechos operados, uma vez que o transporte de cargas é menos suscetível a efeitos sazonais e variações pontuais na demanda.

TARIFA MÉDIA

Tarifa Média (R\$/Veíc. Equiv.)	1T25	1T24	Δ%
Tarifa Média	5,51	5,23	5,4%
Estaduais	9,99	9,52	5,0%
Intervias	10,07	9,62	4,8%
ViaPaulista	9,91	9,42	5,2%
Federais	4,40	4,15	6,1%
Planalto Sul	8,40	7,90	6,3%
Fluminense ¹	4,93	4,07	21,0%
Fernão Dias	3,00	2,90	3,5%
Régis Bittencourt	4,10	3,97	3,3%
Litoral Sul	5,20	4,90	6,1%
Tarifa Média – Excl. Fluminense	5,55	5,31	4,5%

1: ao final do 1T25, a tarifa praticada nas praças de pedágio da Fluminense foi de R\$ 7,10

A tarifa média registrada pelas concessionárias da Arteris foi de R\$ 5,51 no 1T25, um crescimento de 5,4% comparado ao mesmo período no ano anterior.

O crescimento tarifário nas praças de pedágio nos trechos explorados pelas concessionárias da Arteris decorre, principalmente, da variação do IPCA acumulado no período. Além disso, os crescimentos apresentados acima da inflação são derivados de reequilíbrios tarifários advindos de inclusão de obras identificadas como necessárias, mas até então não previstas no contrato de concessão com as agências reguladoras.

Por fim, temos que, atualmente, para a Fluminense, a tarifa praticada nas praças de pedágio é de R\$ 7,10. Porém, como pode ser visto na tabela, a tarifa média da concessionária registrada foi de R\$ 4,93 no 1T25, representando um aumento de 21,0% em relação ao mesmo período do ano anterior. A diferença tarifária decorre dos efeitos da relicitação dessa concessão, na qual a tarifa praticada nas praças de pedágio é deduzida contabilmente pelo valor que corresponde ao excedente tarifário, o qual trata da diferença entre a “tarifa praticada” e a “tarifa calculada” (esta última, trazendo os efeitos da relicitação sob o ponto de vista regulatório). O valor percebido no fluxo de caixa da concessionária segue sendo de ingresso integral a partir da tarifa praticada, sendo a diferença entre a Receita de Pedágio (reduzida a partir da tarifa calculada) e o ingresso total no fluxo de caixa, reconhecida na linha de Outras Receitas, juntamente à atualização monetária da expectativa de indenização a receber do Poder Concedente no processo de devolução.

Dessa forma, ao desconsiderar o efeito do excedente tarifário, ou seja, utilizar a tarifa praticada pela Fluminense ao calcular-se a tarifa consolidada, o crescimento tarifário seria de 21,0% no comparativo trimestral.

Como pode ser visto na última linha da tabela, ao expurgar a tarifa da Fluminense do cálculo de tarifa média, o valor registrado seria de **R\$ 5,55** no 1T25, um acréscimo de **4,5%** em relação ao mesmo período do ano anterior.

Por fim, ressalta-se que a data-base dos reajustes tarifários das concessões federais da Arteris é fevereiro para a Litoral Sul, junho para a Fluminense, e dezembro para Régis Bittencourt, Planalto Sul e Fernão Dias. Já para as concessões estaduais, o reajuste ocorre em julho para a Intervias e novembro para a ViaPaulista.

DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

RECEITA OPERACIONAL

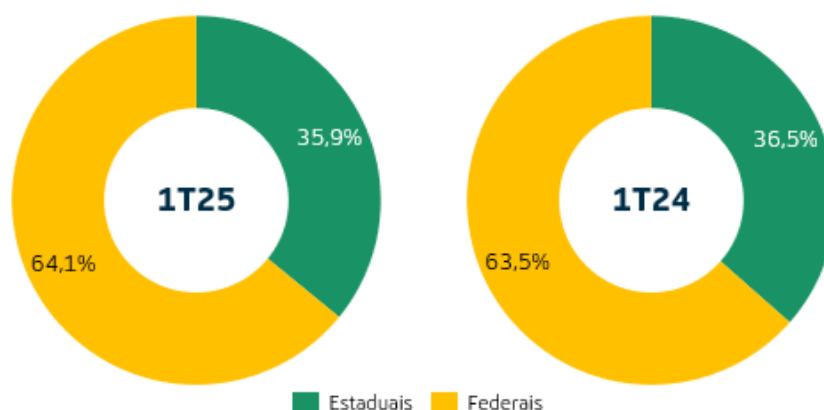
R\$ mil	1T25	1T24	Δ%
Receita Bruta	1.421.305	2.373.039	(40,1%)
Receitas de pedágio	1.068.924	958.447	11,5%
Estaduais	383.833	349.622	9,8%
Federais	685.091	608.825	12,5%
Receitas de Construção	302.751	444.293	(31,9%)
Receita de Reequilíbrio	-	877.955	(100,0%)
Outras Receitas	49.630	92.344	(46,3%)
Deduções	(96.328)	(86.832)	10,9%
Receita Operacional Líquida	1.324.977	2.286.207	(42,0%)
Receita Operacional Líquida Ajustada¹	1.022.226	963.959	6,0%

1: Excluindo a Receita de Construção e a Receita de Reequilíbrio

Receita de Pedágio

No 1T25, a Arteris registrou uma Receita de Pedágio consolidada de R\$ 1.068,9 milhões, representando um crescimento de 11,5% em relação ao mesmo período no ano anterior. O crescimento observado decorre principalmente do aumento do tráfego de veículos, com destaque para os veículos pesados, além dos reajustes tarifários, que englobaram reequilíbrios e ajustes pela inflação. No *mix* de receita, as concessionárias estaduais representaram 35,9% do total, enquanto as federais corresponderam a 64,1%.

Composição da Receita de Pedágio



Receitas de Construção

No 1T25, a Companhia contabilizou R\$ 302,8 milhões em Receita de Construção, uma redução de 31,9% em relação ao mesmo período no ano anterior.

É importante destacar que a Receita de Construção é uma contabilização obrigatória, sem impacto nos fluxos de caixa da Companhia. Esse valor possui uma contrapartida equivalente nos custos e despesas do período, registrados na linha de Custos dos Serviços de Construção.

Outras Receitas

No 1T25, as Outras Receitas totalizaram R\$ 49,6 milhões, uma redução de 46,3% em relação ao 1T24. A retração reflete, principalmente, o menor impacto da remuneração do ativo financeiro da Fluminense, vinculada ao processo de relicitação, conforme previsto na Resolução 5.860/2019.

CUSTOS E DESPESAS

R\$ mil	1T25	1T24	Δ%
Custos e Despesas Operacionais (Caixa)	(240.652)	(244.864)	(1,7%)
Pessoal	(86.205)	(74.959)	15,0%
Conservação	(29.585)	(32.750)	(9,7%)
Serviços de terceiros	(43.044)	(45.302)	(5,0%)
Seguros e garantias	(7.426)	(7.087)	4,8%
Verba de fiscalização	(23.858)	(22.433)	6,4%
Custos com Poder Concedente	(3.689)	(8.766)	(57,9%)
Riscos Cíveis, Trabalhistas e Fiscal	(10.603)	(16.049)	(33,9%)
Outros Custos	(36.242)	(37.518)	(3,4%)
Custos e Despesas Operacionais (Não Caixa)	(930.952)	(1.259.160)	(26,1%)
Prov. para redução ao valor recuperável	(2.990)	54.489	(105,5%)
Custo dos serviços de construção	(302.751)	(444.293)	(31,9%)
Prov. p/ manutenção em rodovias	(150.241)	(591.191)	(74,6%)
Depreciação e amortização	(474.970)	(278.165)	70,8%
Custos e Despesas Operacionais	(1.171.604)	(1.504.024)	(22,1%)

No 1T25, os custos e despesas operacionais com impacto no caixa da Companhia totalizaram R\$ 240,7 milhões, representando uma redução de 1,7% em relação ao mesmo período no ano anterior. Esse desempenho foi influenciado, principalmente, pela redução de 33,9% na linha de Riscos Cíveis, Trabalhistas e Fiscal e pela redução de 57,9% na linha de Custos com o Poder Concedente.

Os custos e despesas sem efeito caixa, no 1T25, somaram R\$ 931,0 milhões, apresentando uma diminuição de 26,1% no comparativo trimestral. Esse decréscimo foi impulsionado, principalmente, pela queda na conta de Provisão p/ manutenção em rodovias, apresentando uma variação de 74,6% entre períodos.

No total, somando os custos e despesas operacionais (com e sem efeito caixa), a Companhia registrou R\$ 1.171,6 milhões no 1T25, uma diminuição de 22,1%. Essa redução decorre, predominantemente, de itens contábeis que não impactam os fluxos de caixa da Companhia e suas controladas.

EBITDA E EBITDA AJUSTADO

R\$ mil	1T25	1T24	Δ%
Lucro (Prejuízo) Líquido	(343.532)	311.917	(210,1%)
(+) Depreciação e amortização	474.970	278.165	70,8%
(+) Resultado financeiro	482.902	283.568	70,3%
(+) IR e CSLL	14.003	186.698	(92,5%)
EBITDA¹	628.343	1.060.348	(40,7%)
<i>Margem EBITDA²</i>	<i>61,5%</i>	<i>57,6%</i>	<i>3,9 p.p.</i>
(+) Prov. para manutenção de rodovias	150.241	591.191	(74,6%)
(+) Prov. para redução ao valor recuperável ³	2.990	(54.489)	(105,5%)
EBITDA Ajustado⁴	781.574	1.597.050	(51,1%)
<i>Margem EBITDA Ajustada²</i>	<i>76,5%</i>	<i>86,7%</i>	<i>(10,2 p.p.)</i>

1: EBITDA (*Earnings before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization*): medida de desempenho operacional dada pelo Lucro antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização (LAJIDA). O EBITDA não é a medida utilizada nas práticas contábeis e não representa fluxo de caixa para os períodos apresentados, não devendo ser considerado como alternativa ao fluxo de caixa na qualidade de indicador de liquidez. O EBITDA não tem significado padronizado e, portanto, não pode ser comparado ao EBITDA de outras Companhias.

2: A Margem EBITDA e Margem EBITDA Ajustada consideram a Receita Operacional Líquida excluindo as Receitas de Obras.

3: Provisão para Redução ao Valor Recuperável: Considera os ajustes realizados para refletir a provisão para redução ao valor recuperável dos ativos (*impairment*). O total de R\$ 781,2 milhões é relativo a Fluminense, Fernão Dias, Regis Bittencourt e Litoral Sul.

4: Considera os ajustes relativos a reversões da provisão para manutenção de rodovias (pronunciamento contábil ICPC 01) bem como a provisão para redução ao valor recuperável dos ativos.

No 1T25, a Arteris registrou um EBITDA de R\$ 628,3 milhões, uma diminuição de 40,7% em relação ao mesmo período no ano anterior, com margem EBITDA de 61,5% (+3,9 p.p.). O EBITDA Ajustado totalizou R\$ 781,6 milhões (-51,1%), com margem EBITDA ajustada de 76,5%. A variação reflete principalmente os efeitos do "Acordo FIPE" – TAM nº 01/2024, que resultou na extensão do prazo da concessão da Intervias e no reconhecimento da receita operacional de reequilíbrio no 1T24.

A Arteris considera o EBITDA Ajustado a métrica mais representativa para a geração de caixa da Companhia e de suas subsidiárias, uma vez que esse indicador exclui os efeitos da Provisão para Manutenção de Rodovias e da Provisão para Redução ao Valor Recuperável de Ativos de Longo Prazo, itens que afetam o resultado contábil, mas não impactam os fluxos de caixa.

DEPRECIAÇÃO E AMORTIZAÇÃO

R\$ mil	1T25	1T24	Δ%
Depreciação e Amortização	474.970	278.165	70,8%

A depreciação e amortização da Companhia totalizou R\$ 475,0 milhões no exercício de 1T25, um crescimento de 70,8% em relação ao 1T24. Esse aumento está diretamente relacionado à entrada em operação do Contorno de Florianópolis, inaugurado no 3T24, impactando a base de ativos depreciáveis da Companhia.

RESULTADO FINANCEIRO

R\$ mil	1T25	1T24	Δ%
Resultado Financeiro	(482.902)	(283.568)	70,3%
Receitas financeiras	81.371	50.417	61,4%
Despesas financeiras	(564.255)	(333.983)	68,9%
Variação cambial, líq.	(18)	(2)	800,0%

No 1T25, a despesa financeira da Arteris foi de R\$ 482,9 milhões, aumento de 70,3% em relação ao mesmo período do ano anterior. Esse acréscimo refletiu o maior endividamento médio – impulsionado por

reestruturações e novas captações – aliado à elevação dos indexadores, com os índices do IPCA (2,00% real, 1,82% acumulado) e do CDI (3,21% real, 2,68% acumulado) impactando os custos financeiros.

IR e CSLL

R\$ mil	1T25	1T24	Δ%
IR e CSLL	(14.003)	(186.698)	(92,5%)
Corrente	(46.222)	(72.195)	(36,0%)
Diferido	32.219	(114.503)	(128,1%)

No 1T25, a Arteris contabilizou valor negativo de R\$ 14,0 milhões em Imposto de Renda e Contribuição Social, uma diminuição de 92,5% em relação a 1T24. Essa diminuição se dá, predominantemente, pelo reconhecimento de prejuízo contábil no 1T25.

RESULTADO LÍQUIDO

R\$ mil	1T25	1T24	Δ%
Resultado Líquido	(343.532)	311.917	(210,1%)

No 1T25, a Arteris registrou um resultado líquido negativo de R\$ 343,5 milhões, em contraste com o saldo positivo de R\$ 311,9 milhões no 1T24. Essa variação reflete, predominantemente, o efeito da assinatura do “Acordo FIPE” – TAM nº 01/2024, que resultou no reconhecimento de uma receita extraordinária de reequilíbrio, além dos impactos de depreciação e amortização e do resultado financeiro.

ENDIVIDAMENTO

R\$ mil	1T25	4T24	Δ%
Dívida Bruta	14.430.177	14.483.653	(0,4%)
Curto Prazo	1.542.497	1.325.030	16,4%
Longo Prazo	12.887.680	13.158.623	(2,1%)
Posição de Caixa	2.345.854	2.655.638	(11,7%)
Caixa e equivalentes de caixa	1.846.908	2.218.329	(16,7%)
Aplicações financeiras vinculadas ¹	498.946	437.309	14,1%
Dívida Líquida	12.084.323	11.828.015	2,2%

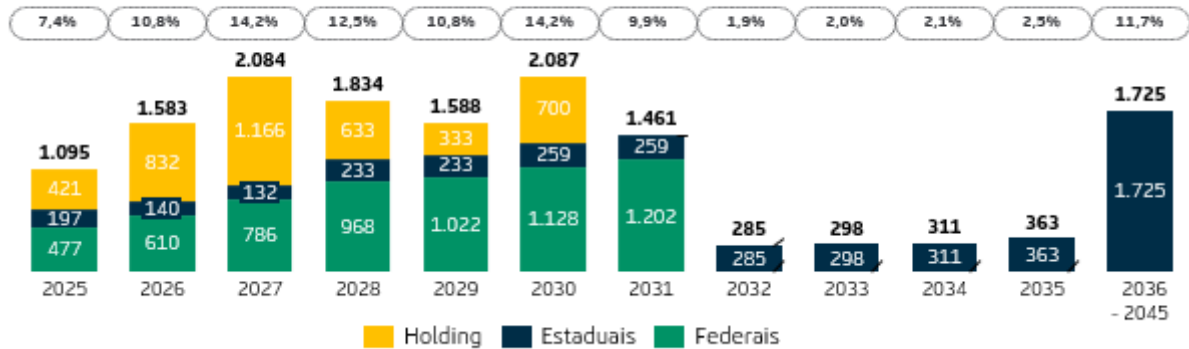
1: Curto e Longo Prazo

No 1T25, a Arteris encerrou o período com uma dívida bruta de R\$ 14.430,2 milhões, mantendo-se estável em relação ao 4T24, com uma variação negativa de 0,4%.

A dívida líquida totalizou R\$ 12.084,3 milhões, um aumento de 2,2% no comparativo trimestral.

O indicador Dívida Líquida/EBITDA Ajustado registrado pela Companhia finalizou o 1T25 em 3,96x, aumento de 0,9x em relação ao 4T24 (3,06x).

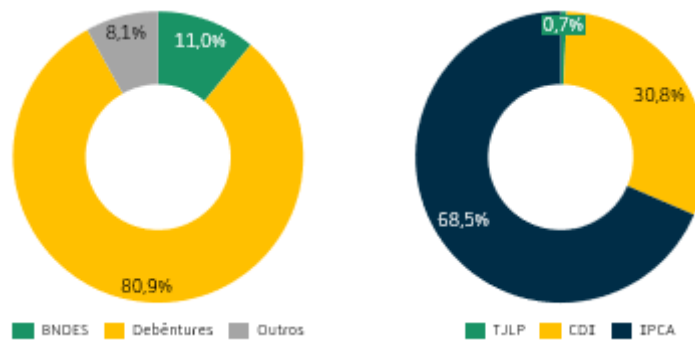
Aging da Dívida – Março de 2025



*sem considerar custos de transação

Conforme ilustrado no gráfico acima, o cronograma de amortização da dívida bruta da Companhia está majoritariamente concentrado no longo prazo, distribuído entre a Holding e as Concessionárias Estaduais e Federais.

Perfil da Dívida Bruta (%)



Do total da dívida bruta da Arteris, 80,9% estão alocados em emissões de debêntures, 11,0% correspondem a contratos com o BNDES, e 8,1% são provenientes de linha de crédito 4131 e Notas Comerciais. Quanto à composição dos indexadores, 68,5% da dívida está atrelada ao IPCA, 30,8% ao CDI, e 0,7% à TJLP.

INVESTIMENTOS REALIZADOS

R\$ Mil	1T25	1T24	Δ%
Autovias	47	551	(91,5%)
Centrovias	101	205	(50,7%)
Intervias	56.804	35.115	61,8%
Vianorte	9	149	(94,0%)
ViaPaulista	99.244	56.895	74,4%
Estaduais	156.205	92.915	68,1%
Planalto Sul	38.522	29.782	29,3%
Fluminense	17.496	27.283	(35,9%)
Fernão Dias	64.268	89.749	(28,4%)
Régis Bittencourt	63.044	44.453	41,8%
Litoral Sul	88.594	278.667	(68,2%)
Federais	271.924	469.934	(42,1%)
Estaduais + Federais	428.129	562.849	(23,9%)
<i>Outros invest. e ajustes de cons.</i>	7.594	7.671	-
Total Ajustado	435.723	570.520	(23,6%)

No 1T25, a Arteris investiu R\$ 435,7 milhões, representando uma redução de 23,6% em relação ao mesmo período no ano anterior. Essa variação reflete, principalmente, a conclusão da obra do Contorno de Florianópolis no 3T24, reduzindo o volume de investimentos direcionado à concessionária responsável pelo projeto.

Como destaques, temos na concessionária Intervias a intensificação da 4ª intervenção da SP-330, duplicação da SP-191 km 52,7 ao 70,2 e obras em melhoramentos de taludes em 2025. Na ViaPaulista, a intensificação em 2025 na execução das obras de duplicação da SP-255 do km 48,1 ao km 77,1 e SP-318 do km 249 ao km 280 e Planalto Sul devido a execução das obras relacionadas ao TAC para implantação de iluminação na BR116 do km161 ao km 170 e Serra do Espigão.

PREVISÃO DE INVESTIMENTOS FUTUROS

Concessionária	1T25		Total
	Intervias	ViaPaulista	
Previsão de Investimentos	2025 a 2039	2025 a 2047	
Melhorias na Infraestrutura	574.177	4.571.249	5.145.426
Recuperações/Manutenções	2.621.117	1.835.007	4.456.124
Total	3.195.294	6.406.256	9.601.550

Base Monetária: março/2025

Concessionária	1T25					Total
	Planalto Sul	Fluminense	Fernão Dias	R. Bittencourt	Litoral Sul	
Previsão de Investimentos	2025 a 2033	2025	2025 a 2033	2025 a 2033	2025 a 2033	
Melhorias na Infraestrutura	810.510	27.456	1.402.830	1.749.106	394.102	4.384.004
Recuperações/Manutenções	222.010	54.747	294.916	285.043	681.845	1.538.561
Total	1.032.520	82.203	1.697.746	2.034.149	1.075.947	5.922.565

Base Monetária: março/2025

INFORMAÇÕES DIVULGADAS PELA ABERTIS

As demonstrações contábeis e operacionais divulgadas pela Abertis referentes à Arteris, não são necessariamente idênticas aos resultados reportados pela Companhia, uma vez que as regras do IFRS no Brasil apresentam algumas diferenças com os critérios de IFRS reportados pela Abertis. A Abertis também inclui em seus resultados, determinados impactos relacionados ao tratamento contábil da transação de compra da Participes em Brasil S.A., Companhia controladora de 82,3% da Arteris.

A evolução de tráfego das concessionárias da Companhia é medida pelo IMD (Intensidade Média Diária), conceito habitualmente utilizado pela Abertis para medir o desempenho de tráfego, representando o volume médio diário de tráfego da concessionária, em veículos absolutos, sendo calculado pela média diária de veículos em cada praça de pedágio, ponderada pela quilometragem da rodovia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

RELACIONAMENTO COM AUDITORES INDEPENDENTES

Em atendimento à determinação da Instrução CVM n.º 162/22, a Companhia informa que, no período encerrado em 31 de março de 2025, não contratou a Deloitte Touche Tohmatsu Ltda. para trabalhos diversos daqueles de auditoria externa. No relacionamento com o Auditor Independente, a Companhia busca avaliar o conflito de interesses com trabalhos de não auditoria com base no seguinte: o auditor não deve (a) auditar seu próprio trabalho, (b) exercer funções gerenciais e (c) promover os interesses da Companhia.

DECLARAÇÃO DA DIRETORIA

A Diretoria da Arteris S.A. declara, nos termos da Instrução CVM nº 80, datada de 29 de março de 2022, que revisou, discutiu e concordou (i) com o conteúdo e opinião expressos no relatório do auditor da Deloitte Touche Tohmatsu Ltda.; e (ii) com as demonstrações contábeis relativas ao período findo em 31 de março de 2025.

São Paulo, 6 de maio de 2025.

Diretoria

Sergio Moniz Barretto Garcia
Diretor Presidente

Nilton Leonardo Fernandes Oliveira
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

Flavia Lucia Mattioli Tâmega
Diretora Jurídica e Compliance

Giane Luza Zimmer Freitas
Diretora de Relações Institucionais e Sustentabilidade

Alisson de Almeida Freire
Diretor de Operações

Luiz Cesar Lindgren Costa

Conselho de Administração

Marcos Pinto Almeida
Presidente do Conselho

Francisco José Aljaro Navarro
Conselheiro

Henrique Carsalade Martins
Conselheiro

Fernando Martinez Caro
Conselheiro

Martí Carbonell Mascaro
Conselheiro

Jorge Fernandez Montoli

Diretor de Engenharia e Implantação

Roberto Paolini
Diretor de Pessoas e Organização

Conselheiro

Carlos Garcia Cabrera
Conselheiro

Sergio Moniz Barretto Garcia
Conselheiro

ANEXO I – DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

R\$ Mil	1T25	1T24	Δ%
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	1.421.305	2.373.039	(40,1%)
Receitas de pedágio	1.068.924	958.447	11,5%
Receitas de obras	302.751	444.293	(31,9%)
Receita de Reequilíbrio	-	877.955	(100,0%)
Outras Receitas	49.630	92.344	(46,3%)
DEDUÇÕES DA RECEITA	(96.328)	(86.832)	10,9%
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	1.324.977	2.286.207	(42,0%)
CUSTOS E DESPESAS	(696.634)	(1.225.859)	(43,2%)
Custos dos serv. prestados	(185.757)	(186.345)	(0,3%)
Custo dos serv. de construção	(302.751)	(444.293)	(31,9%)
Despesas administrativas	(57.248)	(56.521)	1,3%
Provisão para manutenção em rodovias	(150.241)	(591.191)	(74,6%)
Outras receitas operacionais, líquidas	2.353	(1.998)	(217,8%)
Provisão para redução ao valor recuperável	(2.990)	54.489	(105,5%)
EBITDA	628.343	1.060.348	(40,7%)
<i>Margem EBITDA</i>	<i>61,5%</i>	<i>57,6%</i>	<i>3,9 p.p.</i>
DEPRECIações E AMORTIZAÇÕES	(474.970)	(278.165)	70,8%
RESULTADO FINANCEIRO	(482.902)	(283.568)	70,3%
Receitas financeiras	81.371	50.417	61,4%
Despesas financeiras	(564.255)	(333.983)	68,9%
Variação cambial, líq.	(18)	(2)	800,0%
LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DOS EFEITOS TRIBUTÁRIOS	(329.529)	498.615	(166,1%)
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(14.003)	(186.698)	(92,5%)
Corrente	(46.222)	(72.195)	(36,0%)
Diferido	32.219	(114.503)	(128,1%)
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO DO PERÍODO	(343.532)	311.917	(210,1%)

ANEXO II – BALANÇO PATRIMONIAL

R\$ Mil	1T25	4T24	Δ%
ATIVO	20.577.045	20.909.099	(1,6%)
CIRCULANTE	2.446.508	2.719.671	(10,0%)
Caixa e equivalentes de caixa	1.724.053	2.018.567	(14,6%)
Aplicações Financeiras	122.855	199.762	(38,5%)
Contas a receber	268.583	233.885	14,8%
Contas a receber - partes relacionadas	292	432	(32,4%)
Despesas antecipadas	16.194	19.426	(16,6%)
Impostos a recuperar	116.173	63.448	83,5%
Antecip. imposto de renda e contrib. social sobre lucros	2.114	36.845	(95,0%)
Adiantamentos a Fornecedores	721	724	(0,4%)
Aplicações financeiras vinculadas	191.524	143.327	33,6%
Outros créditos	3.999	3.255	22,8%
NÃO CIRCULANTE	18.130.537	18.189.428	(0,3%)
Ativo Financeiro	792.892	895.201	(11,4%)
Aplicações financeiras vinculadas	307.422	293.982	4,6%
Impostos a recuperar	327.793	302.413	8,4%
Adiantamento a fornecedor	34.323	34.323	0,0%
Despesas antecipadas	12.384	12.868	(3,8%)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	939.836	933.528	0,7%
Depósitos judiciais	90.272	90.395	(0,1%)
Outras contas a receber	8.198	8.048	1,9%
Investimentos	19	19	0,0%
Direito de uso (IFRS 16)	193.272	182.108	6,1%
Imobilizado	41.875	44.602	(6,1%)
Intangível	15.382.251	15.391.941	(0,1%)
Diferido	-	-	-
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	20.577.045	20.909.099	(1,6%)
CIRCULANTE	2.697.678	2.584.924	4,4%
Empréstimos e financiamentos	475.808	434.906	9,4%
Debêntures	1.066.689	890.124	19,8%
Fornecedores	180.879	217.497	(16,8%)
Arrendamento mercantil a pagar	62.195	75.039	(17,1%)
Obrigações sociais	144.124	128.611	12,1%
Obrigações fiscais	61.620	61.240	0,6%
Imposto de renda e contrib. social sobre lucros a pagar	43.531	40.068	8,6%
Cauções contratuais	106.611	103.351	3,2%
Credores pela concessão	1.279	1.224	4,5%
Taxa de fiscalização	6.250	7.825	(20,1%)
Provisão para manutenção em rodovias	503.808	476.896	5,6%
Provisão para investimentos em rodovias	11.814	86.409	(86,3%)
Outras contas a pagar	33.070	61.734	(46,4%)
NÃO CIRCULANTE	14.662.557	14.763.833	(0,7%)
Empréstimos e financiamentos	2.284.910	2.295.562	(0,5%)
Debêntures	10.602.770	10.863.061	(2,4%)
Arrendamento mercantil a pagar (IFRS16)	147.265	123.518	19,2%
Obrigações fiscais	308.221	283.218	8,8%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	77.313	103.224	(25,1%)
Provisão para manutenção em rodovias	798.080	737.507	8,2%
Provisão para investimentos em rodovias	336.656	250.593	34,3%
Riscos cíveis, trabalhistas e fiscais	100.742	100.550	0,2%
Outras contas a pagar	6.600	6.600	0,0%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	3.216.810	3.560.342	(9,6%)
Capital social	5.353.848	5.353.848	0,0%
Prejuízos acumulados	(2.114.767)	(1.771.235)	19,4%
Ajuste do patrimônio líquido - variação cambial	(22.271)	(22.271)	0,0%